



---

## **PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS**

---

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Campo Grande | 30 e 31 de julho de 2020



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

## EXPEDIENTE

### **Reitor**

Prof. Dr. Laércio Alves de Carvalho

### **Vice-Reitora**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Celi Correa Neres

### **Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Ferreira da Silva

### **Gerente da Unidade Universitária de Campo Grande**

Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus

### **Coordenadora do Programa de Pós-Graduação**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susylene Dias de Araujo

### **Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação**

Prof. Dr. Altamir Botoso

## REALIZAÇÃO





SEDIA - Seminário de Dissertações em Andamento. (III, 2020: Campo Grande, MS)  
Caderno de Resumos e Programação do 3º SEDIA – Seminário de Dissertações em Andamento, em 30 e 31 de julho de 2020. Campo Grande, UEMS, 2020.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE DE CAMPO GRANDE**  
Avenida Dom Antônio Barbosa (Rodovia MS – 080), 4155 | Conjunto José Abrão | CEP  
79015-898 | Campo Grande – MS | Telefone: 3901-2236



## **EQUIPE ORGANIZADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susylene Dias de Araujo  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Saddi Chaves – Docente Responsável  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Leda Pinto – Docente Responsável

## **COLABORADORES**

Prof. Dr. André Rezende Benatti – Apoio Tecnológico (Plataforma de Anais)  
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (Acesso ao webinar)  
Carla Cristina Zurutuza (Divulgação)

## **ORIENTADORES E ARGUIDORES DOS TRABALHOS**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Saddi Chaves (UEMS)  
Prof. Dr. Altamir Botoso (UEMS)  
Prof. Dr. Andre Rezende Benatti (UEMS)  
Prof. Dr. Antônio Carlos Santana (UEMS)  
Prof. Dr. Daniel Abrão (UEMS)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)  
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva (UEMS)  
Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira (UEMS)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Leda Pinto (UEMS)  
Prof. Dr. Miguel Eugenio Almeida (UEMS)  
Prof. Dr. Nataniel Gomes dos Santos (UEMS)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neide Araújo Castilho Teno (UEMS)  
Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior (UEMS)  
Prof. Dr. Ravel Giordano Paz (UEMS)  
Prof. Dr. Rosicley Andrade Coimbra (UEMS)  
Profa. Dra. Rosemere de Almeida Aguiro (UEMS)  
Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (UEMS)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susylene Dias de Araujo (UEMS)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire (UEMS)  
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS)  
Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos (UFMS)



## APRESENTAÇÃO

O Seminário de Dissertações em Andamento – SEDIA, é um evento anual, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Unidade de Campo Grande, que congrega as investigações desenvolvidas pelos mestrandos matriculados na disciplina Seminário de Dissertações em Andamento, sendo extensivo a todos aqueles que têm interesse em divulgar suas pesquisas. Tem como objetivo avaliar e divulgar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos mestrandos, de modo a promover o intercâmbio de conhecimentos, contribuindo, dessa forma, para a construção coletiva da reflexão e do debate sobre língua/linguagem e literatura, enquanto campos de pesquisa e ensino.

O evento, que está no seu terceiro ano de realização - III SEDIA – ocorrerá nos dias 30 e 31 de julho de 2020, na modalidade webinar, on-line, atendendo às medidas de prevenção contra a pandemia de COVID-19. Dessa perspectiva, por meio de debates e reflexões, consolida-se como um evento acadêmico dinâmico, que amplia a formação de seus participantes por meio do desenvolvimento das pesquisas e acesso à produção do conhecimento científico.

Esperamos que esses momentos de integração oportunizem uma interlocução entre docentes e discentes do programa, bem como a apreciação de especialistas de outras instituições de ensino superior. De modo especial, desejamos que os participantes, expositores ou espectadores, aproveitem essa oportunidade de apresentação pública em mais uma atividade que consolide a criação de um espaço de debate para o enriquecimento da produção de pesquisas.

Em nome de todos os docentes do programa, agradecemos pelo apoio daqueles que contribuíram com a organização, das mais diversas maneiras e desejamos a todos momentos produtivos em nome da pesquisa na área de linguística e literatura, a partir dos temas trabalhados nas diferentes linhas de pesquisa do programa, como eixo norteador do SEDIA.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Saddi Chaves  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Leda Pinto  
Organizadoras do III SEDIA



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

## PROGRAMAÇÃO GERAL DO III SEDIA

Dias 30 e 31 de julho – Webinário

COMUNICAÇÕES – 30 de Julho	
Manhã 09h00 às 11h40	
Horários	Manhã
08h30	Recepção virtual (Link disponível na 3ª. Circular)
09h00	Abertura Oficial do III SEDIA
09h20	<b>REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM <i>ROSARIO TIJERAS</i>, DE JORGE FRANCO</b>  Carla Cristina Zurutuza Orientador: Prof. Dr. Altamir Botoso Arguidor: Prof. Dr. Andre Rezende Benatti
09h40	<b>AS METAMORFOSES DE JOYCE: O LABIRINTO E OUTROS SÍMBOLOS NA OBRA <i>UM RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM</i></b>  Luiz Henrique Rael Braga Orientador: Prof. Dr. Ravel Giordano Paz Co-orientador: Prof. Dr. Altamir Botoso Arguidor: Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos (UFMS)
10h00	<b>A PRESENÇA DE MEMÓRIA, FICÇÃO E HISTÓRIA NA OBRA <i>HISTÓRIAS BRASILEIRAS</i> (1874) DE VISCONDE DE TAUNAY</b>  José Mário Jovanelli Orientadora: Profª. Drª. Zélia R. Nolasco dos S. Freire Arguidor: Prof. Dr. Altamir Botoso
10h20	<b>MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO CRÍTICO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO</b>  Edinéia Leite dos S. Oliveira



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

	<p>Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neide Araújo Castilho Teno Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elza Sabino da Silva Bueno</p>
10h40	<p><b>USO DE METAPLASMOS NO FALAR ESPONTÂNEO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REGULAR E INTEGRADO: UMA REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA</b></p> <p>Lucas de Souza Machado Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elza Sabino da Silva Bueno Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neide Araújo Castilho Teno</p>
11h00	<p><b><i>PROSA RUDE</i> DE HÉLIO SEREJO E O PÓS COLONIALISMO: UMA LEITURA POSSÍVEL</b></p> <p>Anderson Ribeiro Foster Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susylene Dias de Araujo Arguidor: Prof. Dr. Rosicley Andrade Coimbra</p>
11h20	<p><b>LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL EM CAMALOTES E GUAVIRAIS DE ULISSES SERRA</b></p> <p>Mariza de Souza Covary Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susylene Dias de Araujo Arguidor: Prof. Dr. Rosicley Andrade Coimbra</p>
11h40	<p><b>PAUSA PARA ALMOÇO</b></p>
<p><b>Tarde</b> <b>14h00 às 16h20</b></p>	
14h00	<p><b>ENTRE PALAVRAS E PINCEÍIS: LITERATURA E PINTURA EM CLARICE LISPECTOR</b></p> <p>Maria Luiza Nantes Coelho e Souza Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susylene Dias de Araujo</p>
14h20	<p><b>NAS TRILHAS DA JUSTIÇA: LITERATURA E DIREITO EM <i>VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS</i>, DE RUBEM FONSECA</b></p> <p>Lúcio Flávio Rocha Júnior (PPG/UEMS)</p>



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

	<p>Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior Arguidor: Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira</p>
14h40	<p><b>VOZES MARGINAIS: MULHERES DO/NO RAP NACIONAL</b></p> <p>Maria Luisa Barbosa Martins Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior Arguidor: Prof. Dr. Daniel Abrão</p>
15h00	<p><b>ENTRE O SIMBOLISMO E O MODERNISMO: A POÉTICA DE AGENOR BARBOSA</b></p> <p>Nelise Pereira da Silva Pacheco Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira Arguidor: Prof. Dr. Daniel Abrão</p>
15h20	<p><b>A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS WEBCOMICS DO PERSONAGEM ARMANDINHO: A CULTURA DA PARTICIPAÇÃO E A INTELIGÊNCIA COLETIVA NOS COMENTÁRIOS NO FACEBOOK</b></p> <p>Eduarda Fernandes da Rosa Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes Arguidor: Prof. Dr. Daniel Abrão</p>
15h40	<p><b>UM OLHAR PÓS-HUMANISTA SOBRE O MEME COMO GÊNERO CIBORGUE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PÁGINA <i>HISTÓRIA NO PAINT</i></b></p> <p>Alan Victor Freitas de Andrade Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes Arguidor: Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel</p>
16h00	<p><b>VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: AS ATITUDES LINGUÍSTICAS NA FALA DOS IMIGRANTES DE COSTA RICA - MS</b></p> <p>Wanessa Rodovalho Melo Oliveira Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza Arguidor: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes</p>
<b>COMUNICAÇÕES – 31 de Julho</b>	
<b>Manhã 09h00 às 11h</b>	
09h00	<p><b>OS NÚMEROS DA PANDEMIA: DISCURSO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b></p>





# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

	<p>Klédina de Lima Ximenes Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Saddi Chaves Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Leda Pinto</p>
09h20	<p><b>O DEUS MITOLÓGICO E O HERÓI: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE THOR NOS QUADRINHOS E NO CINEMA</b></p> <p>Bruno Aguinaldo Feitosa Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosemere de Almeida Agüero Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Saddi Chaves</p>
09h40	<p><b>MOMENTOS INTERCULTURAIS EM AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO</b></p> <p>Danielle Paiva Dantas Orientador: Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros</p>
10h00	<p><b>A APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO COMO PARTE DOS PROCESSOS DE (RE)TERRITORIALIZAÇÃO DE ALUNOS MIGRANTES, EM CAMPO GRANDE, MS</b></p> <p>Gabriella Carvalho Lanzarini Orientador: Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros</p>
10h20	<p><b>A VARIAÇÃO DIATÓPICA COMO INSTRUMENTO DE EXCLUSÃO EM PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS</b></p> <p>Emerson Ribeiro da Silva do Nascimento Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros Arguidor: Prof. Dr. Miguel Eugenio Almeida</p>
10h40	<p>Encerramento do Evento</p>

## RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES

---

Por ordem de apresentação, incluindo orientador e arguidor do trabalho

Os resumos a seguir são de responsabilidade de seus autores.

### **REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM *ROSARIO TIJERAS*, DE JORGE FRANCO**

**Carla Cristina Zurutuza**  
**Orientador: Prof. Dr. Altamir Botoso**  
**Arguidor: Prof. Dr. Andre Rezende Benatti**

A proposta de nossa dissertação é estudar o romance *Rosario Tijeras*, de autoria do colombiano Jorge Franco, escrito em 1999, enfocando a representação da protagonista no contexto literário, isto é, abordando a sua atuação e também de outras figuras femininas que aparecem na trama da referida obra. Jorge Franco escreveu os seguintes livros: *Mala Noche* (1997), *Rosario Tijeras* (1999), *Paraíso Travel* (2001), *Melodrama* (2006), *Santa Suerte* (2010), *El mundo de afuera* (2014), *El cielo a tiros* (2018) e elas podem ser classificadas, segundo alguns críticos (GOODBODY, 2008, CORRAL, DE CASTRO, BIRNS, 2013), como romances “sicarescos”, ou seja, narrativas cujo protagonista é um jovem assassino dos bairros pobres de Medellín e que trabalha nas margens mais violentas do narcotráfico (GOODBODY, 2008, p. 441), como é o caso da personagem central do livro *Rosario Tijeras*. Nessa obra, podemos encontrar o confronto entre dois mundos – centro e periferia – que coexistem dentro da cidade de Medellín e levam o leitor a simpatizar-se com a assassina, graças ao ponto de vista e à versão dos acontecimentos apresentada pelo narrador, Antonio. O objetivo que propomos é uma análise das representações do feminino na obra literária *Rosario Tijeras*, de Jorge Franco, como meio de desconstruir a perspectiva da ideia de mulher submissa e também apontar a possível permanência de estereótipos das personagens secundárias, que ocupam os

papéis de mãe, avó, prostituta. Almejamos, ainda, compreender a representação da mulher independente na sociedade na qual está inserida e seu contexto histórico-social, dando destaque à violência familiar que se apresenta no contexto da literatura marginal. O contexto histórico-social, na narrativa, configura-se pela cidade de Medellín, na Colômbia, nos anos 1980-1990, em que o tráfico de drogas e a violência dominavam a cidade. A condição familiar e a posição social de Rosario são caracterizadas pela ausência do pai, violência familiar e sexual, pobreza, favela, sonhos destruídos, prostituição, drogas, bebidas e mortes. Rosario Tijeras recebeu o apelido “Tijeras”, porque usava uma tesoura para fazer suas vítimas. Dona Rubi, sua mãe, era diarista e fazia algumas costuras, em seu tempo livre, utilizando a tesoura para tudo o que iria fazer, até mesmo para cortar carnes. Desse modo, Rosario foi criada vendo a mãe utilizar as tesouras para realizar algumas atividades domésticas. A narrativa — graças a uma protagonista que se rebela e se afirma num universo predominantemente masculino, despertando a admiração por conta disso — mostra que quase todas as meninas queriam ser Rosario Tijeras, uma vez que ela era considerada como uma heroína, isto é, a deusa da favela. Todos os acontecimentos e aventuras giram em torno de Rosario, que não deixava que ninguém a humilhasse ou a subalternizasse (mulher ou homem), uma vez que sabia como agir sem pedir ajuda. A dissertação está estruturada em três capítulos. No primeiro, “Aproximações ao escritor colombiano Jorge Franco”, pautados pelos estudos de Culler (1999), Compagnon (1999), Candido (2000), Goodbody (2008), Bonnici (2011), Pineda Buitrago (2012), fornecemos dados sobre a vida e a obra de Jorge Franco, bem como teceremos algumas ponderações a respeito do conceito de cânone literário na literatura ocidental, a marginalização e a situação periférica a que são relegados muitos escritores, como é o caso de Jorge Franco. No segundo capítulo, “Mulher, literatura e violência”, pretendemos analisar a representação do feminino em *Rosario Tijeras*, abordando personagens, espaço, tempo, enredo, embasados pelos textos críticos de Aguiar e Silva (1984)), Massaud Moisés (2006), Brait (2017) e iremos salientar o papel da mulher no

contexto do narcotráfico, destacando a violência e as suas consequências na Colômbia. Valer-nos-emos das proposições críticas de Candido (2002, 2006), Ginzburg (2012), Traumann (2018), Zolin (2011), Bonnici; Zolin (2007, 2019). No último capítulo, “Figurações do feminino em *Rosario Tijejas*: anjos e demônios”, realizamos a análise das personagens femininas do romance, ressaltando o empoderamento da mulher, numa perspectiva histórica e que vem se destacando em busca do seu espaço, utilizando como suporte teórico os estudos de Brait (2017), Candido (2002) e Hall (2006), a fim de evidenciar como a personagem se articula no romance, impõe-se e ocupa o seu lugar, ainda que vivendo em um ambiente hostil, de violência familiar, posição social inferiorizada e, até mesmo, o preconceito histórico-social, que transparece no romance. Esses, portanto, são nossos focos na pesquisa que propomos realizar. Nossa dissertação visa contribuir com a fortuna crítica do escritor colombiano e com futuros pesquisadores que vierem a se dedicar ao estudo de sua produção.

## REFERÊNCIAS

BONNICI, Thomas.; FLORY, Alexandre Villibor.; PRADO, Márcio Roberto (Orgs.). **Margens Instáveis**: tensões entre teoria, crítica e história da literatura. Maringá: Eduem, 2011.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 2017.

CANDIDO, Antonio. **A personagem do romance**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

DE ÁVILA-ARCE, Dayhana; MARTÍNEZ-GÓMEZ, Yamile. *Rosario Tijeras*: una mirada a la violencia colombiana del siglo XX. **Revista Rastros Rostros**, vol. 13, núm. 25, p. 65-70, jan./jun. 2011.

FRANCO, Jorge. **Rosario Tijeras**. Tradução de Fabiana Camargo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GOODBODY, Nicholas T. La emergencia de Medellín: la complejidad, la violencia y la différence en *Rosario Tijeras* y *La Virgen de los Sicarios*. **Revista iberoamericana**, v. LXXIV, n. 223, p. 441-454, abr. /jun. 2008.



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

GINZBURG, Jaime. **Literatura, violência e melancolia**. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção ensaios e letras).

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa 1**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PINEDA BUITRAGO, Sebastián. **Breve historia de la narrativa colombiana**: Siglos XVI-XX. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2012. Formato *E-book*.

TRAUMANN, Andrew. **Os colombianos**. São Paulo: Contexto, 2018.

---

## AS METAMORFOSES DE JOYCE: O LABIRINTO E OUTROS SÍMBOLOS NA OBRA *UM RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM*

**Luiz Henrique Rael Braga**

**Orientador: Prof. Dr. Ravel Giordano Paz**

**Co-orientador: Prof. Dr. Altamir Botoso**

**Arguidor: Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos (UFMS)**

A presente investigação buscará estabelecer, mais do que uma relação de intertextualidade, um nexó genético entre a obra *Um retrato do artista quando jovem*, de James Joyce e o clássico poema cosmogônico *Metamorfoses*, do poeta latino Ovídio. Quando se fala numa possível ligação entre o modernista Joyce e a literatura clássica — tanto no âmbito acadêmico quanto fora dele — geralmente sobressaem comentários sobre sua *magnum opus*, *Ulysses*, publicada em 1922, ter sido elaborada utilizando-se da estrutura da *Odisseia* de Homero. Em outras palavras, há sempre a suspeita de que o liame entre James Joyce e o mundo clássico exaure-se no famoso périplo da personagem Leopold Bloom num único dia em Dublin, com o paralelo do herói mitológico Odisseu/Ulisses. Contudo, em *Um retrato do artista quando jovem*, romance de Joyce imediatamente anterior àquele, não só sua epígrafe remete a um verso de uma das mais importantes obras clássicas do ocidente, as *Metamorfoses*, como também o nome de seu

protagonista, Stephen Dedalus, é baseado na figura mítica de Dédalo, o arquiteto criador do labirinto de Creta, cantado por Ovídio no citado poema. O que propõe a presente pesquisa, portanto, é justamente averiguar em que medida o clássico poema influenciou o *Bildungsroman* joyciano, ousando extrapolar os dois paralelos mais evidentes – a epígrafe e o nome do protagonista – para abarcar outros elementos ovidianos que podem ser encontrados não só nos temas, como também na própria estrutura narrativa de *Um retrato do artista*. Assim, a principal figura do arcabouço mítico das *Metamorfoses* a ser analisada no contexto do romance de formação de Joyce é a do labirinto: a caminhada do herói Stephen Dedalus – *alter ego* do escritor – rumo à maturidade e ao encontro de sua verdadeira vocação é permeada de obstáculos, físicos e abstratos, que tentarão dissuadi-lo, tais como becos, corredores escuros, como também a igreja (e a doutrina jesuíta), a sociedade e a família. Não obstante, outros símbolos que compõem o mito também serão identificados e estudados, como por exemplo os pássaros/asas, que remetem ao tema ovidiano de Ícaro, filho de Dédalo, com quem tenta fugir de Creta, voando com a ajuda de dois pares de asas coladas com cera. Lembrem, assim, que no romance joyciano, Stephen também busca o exílio para concretizar sua tão almejada independência artística (e de pensamento). A dissertação, portanto, compor-se-á de quatro capítulos: o primeiro abordará a vida de Joyce, dado o caráter semiautobiográfico do romance em questão – o escritor, assim como sua personagem, teve uma educação jesuíta e exilou-se no continente europeu - bem como a história da publicação de *Um retrato*. O segundo tratará das *Metamorfoses* em si, como forma de apresentação geral de seu estilo e dos principais mitos que as compõem. O terceiro capítulo, por sua vez, demonstrará a influência das *Metamorfoses* sobre o movimento modernista de expressão inglesa, limitando-se a abordar, além de Joyce, os poetas T.S. Eliot e Ezra Pound, como forma de contextualizar o uso do poema clássico no início do século XX. Por fim, no quarto capítulo a análise será a da obra selecionada para o estudo da dissertação, à luz de uma fortuna crítica direcionada às analogias para com o poema ovidiano, conforme exposto acima, e que se

pauta pelos estudos de Ellmann (1989), March (2015), Paris (1992), Tindall (1960, 1978), Hayman (1964), Ziolkowski (2005), entre outros. A metodologia científica que vem sendo utilizada é a pesquisa bibliográfica - feita, quase inteiramente, por meio de obras críticas escritas na língua inglesa -, inserindo-se na linha da Historiografia Literária. Atualmente, o pesquisador encontra-se na fase de leitura de estudos críticos que focam exclusivamente na identificação das nuances metafóricas do texto de *Um retrato do artista*, tais como labirintos, pássaros, água, etc., buscando, assim, desvendar seus possíveis significados e interconexões.

## REFERÊNCIAS

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

ELLMANN, Richard. **James Joyce**. São Paulo: Globo, 1989.

HAYMAN, David. Daedalian Imagery in *A portrait of the artist as a young man*. In: WILL, Frederic (ed.). **HEREDITAS – Seven Essays on the Modern Experience of the Classical**. Austin: University of Texas Press, 1964.

JOYCE, James. **Um retrato do artista quando jovem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MARCH, Jenny. **Mitos Clássicos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

OVÍDIO (Publius Ovidius Naso). **Metamorfoses**. São Paulo: Editora 34, 2017.

PARIS, Jean. **JOYCE**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

TINDALL, William York. **A Reader's Guide to James Joyce**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1978.

\_\_\_\_\_. **The Literary Symbol**. Bloomington: Indiana University Press, 1960.

ZIOLKOWSKI, Theodore. **Ovid and the moderns**. Ithaca: Cornell University Press, 2005.

---

## **A PRESENÇA DE MEMÓRIA, FICÇÃO E HISTÓRIA NA OBRA *HISTÓRIAS BRASILEIRAS* (1874) DE VISCONDE DE TAUNAY**

**José Mário Jovanelli**

**Orientadora: Profª. Drª. Zélia Ramona Nolasco dos Santos Freire**

**Arguidor: Prof. Dr. Altamir Botoso**

O presente projeto de pesquisa tem por objeto de estudo a obra intitulada: *Histórias Brasileiras* (1874), de Alfredo d'Escagnolle Taunay, o Visconde Taunay (1843-1899), publicado sob o pseudônimo de Sylvio Dinarte em 1874, em apenas uma edição. O meu interesse enquanto pesquisador por Taunay surgiu ainda na Graduação e me tornei leitor constante de sua obra. A obra selecionada é constituída por quatro narrativas e um texto teatral e ainda não há registro de estudos acadêmicos sobre o livro em seu conjunto. Ressalto que alguns textos foram publicados em edições esparsas ou antologias, mas não há um trabalho de análise como uma obra única capaz de estabelecer pontos de contato entre os textos, daí a importância de um estudo inédito na área de Literatura, na linha de pesquisa de Literatura, Sociedade e História. Taunay nos deixou uma obra literária que dialoga com a história e é mais conhecido pelas obras *A Retirada da Laguna* (1871) e *Inocência* (1872). Como militar do Exército, na Guerra do Paraguai (1864-1870), vivenciou o conflito de perto e isso permitiu não só que relatasse com autoridade os acontecimentos que posteriormente serviriam como dados históricos, como também possibilitou a criação de histórias de cunho romântico-regionalista, abordando aspectos sociais, culturais, linguísticos e outros do interior do Brasil. Assim — partindo da análise dos textos narrativos de *Histórias Brasileiras* nos seus elementos fundamentais para a composição de narrativa de ficção — vamos buscar os pontos de contato com a história “oficial” e com as experiências do autor, principalmente as relatadas em seu livro



*Memórias*, escrito na última década do século XIX e publicado postumamente em 1948. O registro histórico por meio da Literatura e o uso desta para a construção da história não são ocorrências recentes, visto que desde Homero vimos que há uma relação direta entre esses textos de natureza e objetivos diferentes, mas que cumprem funções análogas. Nos textos narrativos de *Histórias Brasileiras* (1874) observamos essa convergência até mesmo nos relatos pessoais publicados em vida, dados que confirmam a extração de “modelos reais” para a composição artística. É o caso da índia Antonia, jovem da tribo guaná, com quem Taunay teve um romance, delineada figurativamente na personagem Irecê, da mesma tribo de Antonia, no conto “Irecê a guaná”. Dentre outros acontecimentos reais, no conto “Camiran a kinikinao”, a morte do tenente Antonio João é descrita com ares romântico-patrióticos como se o narrador estivesse presenciando os fatos para então construir a figura do herói da Pátria. Esse projeto de pesquisa está assim distribuído: o Capítulo I consiste numa introdução com biografia e bibliografia do autor no que é relevante para o trabalho; o Capítulo II trata do cruzamento dos textos de caráter histórico com os literários ao longo da história e principalmente na Literatura do Brasil. A formação do Romance como gênero literário e do Romance Histórico também será assunto desse capítulo. Seguindo a disposição dos textos no livro, no Capítulo III será analisado o texto “Irecê a Guaná”, com o subtítulo: um registro romântico da memória. No Capítulo IV, o texto “Camiran a Kinikinao”, com o subtítulo: “A construção de heróis brasileiros”. No Capítulo V, o texto “O Vigário das Dores”, com o subtítulo: “Uma narrativa de busca (no) interior”. No Capítulo VI, o texto “Juca, o Tropeiro”, com o subtítulo: “A fábula do herói romântico”. O Capítulo VII consiste na conclusão em que se buscará o ponto de contato entre os textos. Todos os capítulos até o momento foram desenvolvidos parcialmente. A peça “Da mão à boca se perde a sopa”, em princípio, não deverá ser incluída na análise por se tratar de um texto do gênero dramático e abordar um tema que destoa completamente dos demais textos. É importante registrar que o projeto está em andamento, a fase dos créditos já está concluída e, no momento, encontramos-nos



WEBINÁRIO 2020

no preparo do texto da dissertação para a qualificação. Enfim, é um projeto que acrescenta aos estudos literários por seu viés inovador e por destacar uma obra importante para o conhecimento da região de fronteira da qual MS é parte constitutiva.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Alcmeno. **Introdução ao romance histórico**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 2. vol. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

MARETTI, Maria Lídia Lichtscheidl. **Um Polígrafo Contumaz (O Visconde de Taunay e os fios da memória)**. 01/12/1996 291 f. Doutorado em LETRAS (TEORIA LITERARIA) Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: edições Almedina, 2011.

TAUNAY, Visconde de. **Histórias Brasileiras**. Edição única. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1874.

\_\_\_\_\_. **Memórias**. Obras do Visconde de Taunay (vol. VI). Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1948.

\_\_\_\_\_. **Memórias**. Org. Sérgio Medeiros. São Paulo: Iluminuras, 2004.

---

## MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO CRÍTICO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Edinéia Leite dos S. Oliveira

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neide Araújo Castilho Teno

Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elza Sabino da Silva Bueno

O estudo que apresentamos aborda uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós – Graduação – Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Campo Grande-MS, e tem por título: Multimodalidade e Letramento Crítico:

---

III SEDIA – SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

30 e 31 de julho de 2020



## WEBINÁRIO 2020

Novas Perspectivas para Construção de Sentido. Uma justificativa importante que se acerca do estudo, trata das questões relacionadas à contemporaneidade. A tecnologia digital, por exemplo, tem se apresentado com um aparato indissociável do cotidiano das pessoas, e por conseguinte torna impossível imaginar os alunos sem o uso desses recursos tecnológicos. Esta assertiva fica bem evidente quando encontramos grupos de alunos, nas escolas públicas, constantemente manuseando tablets e celulares. Dessa perspectiva, estabelecemos como objetivo geral para a pesquisa analisar o processo de construção de sentido a partir de textos multimodais dos alunos do Ensino Fundamental de Língua Inglesa e como objetivos secundários investigar por meio de questionário o uso da multimodalidade na construção de sentido da leitura de gêneros textuais; selecionar textos multimodais para leitura e construção de sentido e elaborar um questionário diagnóstico sobre o uso da multimodalidade e construção de sentido dos alunos do Ensino Fundamental II. Para esta pesquisa recorreremos a teóricos como Rojo (2012), Vieira (2007), Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), Coscarelli (2002), Hemais (2015), entre outros. Na metodologia estamos utilizando a pesquisa-ação para o desenvolvimento das ações, segundo Thiollent, (1985) e para a coleta dos dados utilizamos questionário com questões abertas e fechadas, gravação de áudio, vídeo de aulas e transcrição dos áudios com base na natureza qualitativa e dialógica. Os sujeitos da pesquisa são alunos do oitavo ano de uma escola pública municipal de Campo Grande –MS, na faixa etária de 13 a 16 anos. No desenvolvimento da pesquisa as atividades passaram pelas seguintes etapas: 1º momento: diagnóstico da turma do 8º ano, para saber acerca da compreensão dos alunos quanto aos textos multimodais; (questionário). 2º momento: aula interativas sobre o conceito de designs: linguístico, visual, espacial, gestual e áudio. Ações utilizando a sequência dos gêneros textuais multimodais ; pesquisa coletiva para organização de um banco de dados de textos multimodais. 3º momento: seleção dos textos multimodais para leitura segundo Kress Van Leeuwen (2000) e observando o processo de construção de sentido. Dentro do previsto para o primeiro momento, cuja ação era a avaliação

diagnóstica (fase exploratória) já realizamos o questionário: “*What is text for you?* (o que é texto para você?). Os dados iniciais revelam alunos que conhecem texto como sendo algo com início, meio e fim, como premissa aprendida desde a alfabetização. Cores, imagens, designers não foram temas abordados pelos alunos principalmente em língua inglesa. Já organizamos o banco de dados com a ação coletiva realizada em sala de aula, etapa essa que gerou a reunião de 21 textos, entre eles parte em língua inglesa e parte em língua portuguesa, embora a pesquisa seja restrita a textos com linguagem em inglês. A charge multimodal do *Iphone x Iphone* foi um texto trabalhando na pesquisa ação dada suas características: trabalha com a crítica social, apresenta designs, imagens, cores entre outros signos. Outros textos foram material de estudo, com o envolvimento dos alunos em todas as etapas como exemplos: música “Imagine” (John Lennon); receita de um bolo de chocolate, tirinha do *Calvin and hobbes*; meme do *Simpson*, gráficos, quadro da Monalisa. O capítulo da fundamentação teórica está parcialmente escrito e estamos na fase da conclusão do terceiro capítulo que trata da escrita das Análises dos Dados e organização de tabelas. Estamos, ainda, concluindo Disciplinas no Programa com escrita de Artigos para revista. A próxima meta constitui-se na preparação para o exame de qualificação, previsto para outubro de 2020.

### REFERÊNCIAS

HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. Práticas Pedagógicas no Ensino de Inglês: integrando gênero discursivos e multimodalidade. In: **Gêneros Discursivos e Multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de Inglês**/Barbara Jane Wilcox Hemaís(Org.) Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 1996, 2006.

ROJO, Roxane . **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



WEBINÁRIO 2020

**USO DE METAPLASMOS NO FALAR ESPONTÂNEO DE  
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REGULAR E INTEGRADO: UMA  
REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA ACERCA DO ENSINO DE  
LÍNGUA**

**Lucas de Souza Machado**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elza Sabino da Silva Bueno**

**Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neide Araújo Castilho Teno**

Propomo-nos, no presente estudo, a levantar, refletir e discutir o uso de transformações fonético-fonológicas, também conhecidas por metaplasmos, ocorridas no falar espontâneo de alunos do Ensino Médio Regular e do Ensino Médio Integrado (1º ano), de uma escola pública estadual do município de Campo Grande-MS. Como sujeitos da pesquisa, selecionamos informantes de 15 a 17 anos de idade, sendo 10 mulheres e 10 homens para compor as células sociais (TARALLO, 2007). As entrevistas ocorreram em caráter informal, em que nos valem do aplicativo de celular *WhatsApp* para a coleta dos dados. Para uma melhor visualização e distribuição das etapas do estudo, a pesquisa está segmentada em três capítulos. O primeiro capítulo traz o aporte teórico da pesquisa, com estudiosos dos estudos de linguagens e variação linguística, como: Bortoni-Ricardo (2004), Mollica e Braga (2015) e Tarallo (2007) e dos estudos históricos como: Coutinho (1976) e Teyssier (1987) e outros. O segundo capítulo traça o percurso metodológico do estudo em que descreve o perfil linguístico e social dos alunos informantes, evidenciando as escolhas das variáveis linguísticas, os objetivos, justificativa e hipóteses levantadas para a pesquisa. O terceiro capítulo apresenta as análises dos dados e discute os resultados, em dois momentos distintos. O primeiro momento traz a reflexão desses usos pelos falantes entrevistados e o segundo um caderno pedagógico com propostas metodológicas para auxiliar professores de língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem dessas transformações fonético-fonológicas, como subsídios desta pesquisa para a prática pedagógica em sala de aula, que visa contribuir teórica e metodologicamente com o fazer pedagógico do professor de Língua Portuguesa em sala

de aula. Optamos pelos metaplasmos que são processos de transformação linguística diacrônica e que se percebem de forma sincrônica. Optamos por trabalhar com alunos do 1º ano do Ensino Médio, pois, estão em seu primeiro ano de estudo com essa etapa da Educação Básica, numa outra abordagem do currículo de referência e pelo Ensino Integrado por estar pautado numa perspectiva técnica-profissional. A pesquisa tem como objetivo geral, pesquisar e analisar a presença de metaplasmos, na fala espontânea de alunos do Ensino Médio Regular e Integrado em uma escola pública estadual de Campo Grande-MS. Buscamos o efeito de sentido causado por esses usos, a influência da escolarização da modalidade Integrada e Regular para as construções orais dos alunos e como esse fenômeno linguístico (metaplasmos) pode ser trabalhado em sala de aula à luz dos estudos Sociolinguísticos variacionistas. Dentre os objetivos específicos o trabalho pretende: Descrever o que são e como esses fenômenos ocorrem na fala não monitorada, e quais seus efeitos de sentido no texto oral, de forma mais abrangente; Verificar os metaplasmos presentes na fala espontânea desses alunos matriculados no primeiro ano do ensino médio, de uma escola pública estadual de Campo Grande-MS; Refletir acerca da escolarização dos alunos do Ensino Médio Regular e Integrado e qual sua influência na oralidade dos alunos selecionados; Construir propostas metodológicas para os professores de Língua Portuguesa sobre o estudo dos metaplasmos, à luz da pesquisa Sociolinguística variacionista. Toda a fundamentação teórica e metodológica já está finalizada, bem como, o caderno de propostas pedagógicas, além de todas as entrevistas que estão parcialmente transcritas. Estamos na escrita das análises e organização do trabalho para ser submetido ao Exame de Qualificação, a ser agendado em breve.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris de Figueiredo. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). **Língua portuguesa**. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. São Paulo: Contexto, 1976.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2015.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Sá da Costa, 1987.

---

## ***PROSA RUDE* DE HÉLIO SEREJO E O PÓS COLONIALISMO: UMA LEITURA POSSÍVEL**

**Anderson Ribeiro Foster**

**Orientadora: Profª. Drª. Susylene Dias de Araujo**

**Arguidor: Prof. Dr. Rosicley Andrade Coimbra**

Em atendimento à chamada do III SEDIA, Seminário de dissertações em andamento, proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMS, em CG, este resumo expandido propõe apresentar um recorte de nossa proposta de estudo: uma leitura da obra *Prosa Rude* (1952), de Hélio Serejo, pelo viés da teoria literária pós-colonial. Buscamos reconhecer na narrativa serejeana, o quanto o sujeito dominado é afetado em suas práticas cotidianas e assim, passa a construir sua identidade pela ideologia do dominador. Nesse cenário, a alteridade e o aspecto hegemônico irrompem na relação em que o “Outro” confronta, domina e se apodera do “outro”. De acordo BONNICI (2005) o “Outro” é o sujeito hegemônico europeu e o “outro” é o sujeito marginalizado pela hegemonia europeia, uma pessoa de etnia ou raça diferente. Conforme BARZOTTO (2009) a ideologia da cordialidade unida à ideologia colonial, tende a reforçar e moldar a constituição da identidade do indivíduo subjugado, portanto, o sujeito dominado constrói

sua identidade sob o olhar e ações do dominador. Outro ponto a ser considerado em nosso estudo, diz respeito ao ambiente de diferenças que emerge em consequência de variadas tensões e conflitos e no caso da literatura de Hélio Serejo, entra em cena o espaço da fronteira Brasil-Paraguai e dos contextos pós-guerra e pós-colonial. Dessa complexa e importante trama, o autor com sua obra proporciona um leque de temas diversos como folclore, credices, história, religiosidade, língua híbrida, biografias, relatos, ciclo ervateiro, dentre outras temáticas na região de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul vinculadas ao período do pós-guerra do Paraguai e às questões fronteiriças Brasil/Paraguai. Nesse sentido, Serejo apresenta o crioulistmo unido a uma esfera híbrida, relatando que os espaços ervateiros (re) produzem os efeitos *in continuum* do processo colonial, pois opressor/subalterno, colonizador/colonizado, colônia/metrópole são aspectos recorrentes em sua obra. A metodologia usada é a de pesquisa bibliográfica e por se tratar de uma pesquisa de mestrado em andamento, a hipótese inicial é de que ocorra como resultado o reconhecimento do contexto histórico que dialoga com o as narrativas do autor e a identificação e a análise de elementos narrativos literários que favoreçam a presença do pós-colonial, forte e dura herança do período colonial, contribuindo dessa forma, para enfatizar os problemas do ser humano. A singularidade da biografia de Serejo revela como o autor concebia de modo simples e humilde a vida cabocla, que se evidencia em suas descrições que vão de atos triviais aos mais relevantes do cotidiano. Hélio Serejo nasceu em Nioaque, na fazenda São João, em 1 de junho de 1912. Trabalhou na extração da erva-mate, laborando também como fiscal, escrivão, jornalista e militar. A pesquisa percorreu a fase de seleção do *corpus* e fundamentação teórica sobre a Historiografia Literária em questão e encontra-se no capítulo que trata das análises e interpretação do objeto pesquisado e estudado.

## REFERÊNCIAS





WEBINÁRIO 2020

ARAÚJO, Susylene Dias de. Estética da violência em contos selecionados de Hélio Serejo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA, 5, Dourados, 2014. **Anais**. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, s.d. p. 1-11.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BONNICI, Thomas. **Conceitos-chave da Teoria Pós-colonial**. Maringá: Eduem, 2005.

BARZOTTO, Leoné Astride. Traçados pós-coloniais na literatura do Mato Grosso do Sul. **Anais do XIX. Seminário do CELLIP**, Cascavel – PR, 2009.

BRAUCKS, Noraci Cristiane Michel; BARZOTTO, Leoné Astride. Literatura e religiosidade: aspectos religiosos no crioulisto de Hélio Serejo. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DE MATO GROSSO DO SUL, 6, Dourados, 2011a. **Anais**. Dourados: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, s.d. p. 1-11.

BRAUCKS, Noraci Cristiane Michel; BARZOTTO, Leoné Astride. O sujeito religioso da fronteira sul-mato-grossense: uma análise pós-colonial a partir de Hélio Serejo, **I Encontro Diálogos entre Letras**, Dourados, 2011b, p. 173-182.

CENTENO, Carla Villamaina. A fronteira como domínio da violência: reportagens sobre o sul de Mato Grosso. **Projeto História**, São Paulo, n. 39, São Paulo, 2009, p. 139-157.

PEZZODIPANE, Rosane Vieira. Pós-colonial: a ruptura com a história única. **Simbiótica**, UFES, Espírito Santo, n. 3, 2013, p. 1-10.

SEREJO, Hélio. **Obras Completas**. Campo Grande/MS: Instituto de História e Geografia de Mato Grosso do Sul, 2008.

SEREJO, Hélio. **Prosa rude**. São Paulo, 1952.

---

## LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL EM CAMALOTES E GUAVIRAIS DE ULISSES SERRA

Mariza de Souza Covary

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Susylene Dias de Araujo

Arguidor: Prof. Dr. Rosicley Andrade Coimbra

---

III SEDIA – SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

30 e 31 de julho de 2020

A presente pesquisa busca, por meio de crônicas selecionadas, uma leitura da obra *Camalotes e Guavirais* (1989) de Ulisses Serra. A primeira edição da obra, datada de 1971, pela Editora Clássico-Científica, de São Paulo, foi reeditada em 1989, na Série Historiográfica do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, tendo como resultado a versão que utilizamos nesse trabalho. As crônicas de Ulisses Serra, reunidas em *Camalotes e Guavirais*, possuem, de um modo geral, um caráter que se divide, revelando ora um teor nostálgico, que carrega em si a história dos desbravadores, suas dificuldades, relacionamentos e perdas, ora uma sensibilidade crítica social elevada em relação a fatores relacionados a estrutura financeira e valores culturais. Para efeito de organização, o texto será dividido em três capítulos: o primeiro capítulo tem a finalidade de discorrer acerca da literatura do grande Mato Grosso, antes mesmo da divisão entre sul e norte, reconhecendo na historiografia autores como Raquel Naveira, Elpídio Reis, Manoel de Barros, Hélio Serejo, Lucilene Machado, José Couto Vieira Pontes, Maria da Glória Sá Rosa entre outros nomes que contribuíram com o gênero crônica como registro da memória cultural do centro oeste brasileiro. No segundo capítulo apresentamos a explanação do conceito de crônica enquanto gênero literário e registro de relatos de transformações e acontecimentos do cotidiano. Como desdobramento, apresentaremos o conceito de crônica histórica, a partir de suas acepções atemporais que se abrem ao resgate da memória a cultura de uma nação. De acordo com Le Goff, 1990, p. 07, *compartilhamos o seguinte questionamento: que relações existem entre a história vivida, a história "natural", senão "objetiva", das sociedades humanas, e o esforço científico para descrever, pensar e explicar esta evolução, a ciência histórica?* Desta pergunta em diante, a pesquisa se ocupará da conceituação de memória cultural como suporte teórico na compreensão da crônica como gênero que atravessa o tempo. Na continuidade do estudo, autores como Antonio Candido, Jacques Le Goff, Davi Arrigucci, Flora Bender e Ilka Laurito, são alguns autores que serão utilizados como arcabouço teórico para realização da dissertação. No último capítulo, onde estará a parte do estudo dedicada à análise das



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

crônicas, selecionaremos títulos como “Quem ergueu o primeiro rancho?”, “A Rua 14 do meu tempo”, “Pioneiros em quatro rodas (I)”, “Pioneiros em quatro rodas (II)”, “Boiadeiros, caudilhos e coronéis” e “Uma preta, um italiano e um búlgaro”, composições que representam um pouco da arte da crônica histórica, da memória cultural e historiografia de Ulisses Serra.

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão. In: **Para gostar de ler crônicas**. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. Pp. 89-99.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado**. Volume 1. Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Editora UFMS. Campo Grande, MS. 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão ...[et al.]. Campinas, SP: Editora, 1990.

PINHEIRO, Alexandra Santos. NETO, Paulo Bungart. **Ervais, Pantanaís e Guavirais Cultura e literatura em Mato Grosso do Sul**. Ed. UFGD, 2013.

SÁ, Jorge de. **A Crônica**. 2. ed. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1985.

SERRA, Ulisses. **Camalotes e Guavirais**. 2º Ed. Campo Grande, 1989.

---

## ENTRE PALAVRAS E PINCÉIS: LITERATURA E PINTURA EM CLARICE LISPECTOR

Maria Luiza Nantes Coelho e Souza

Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior

Arguidora: Profª. Drª. Susylene Dias de Araujo

---

III SEDIA – SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

30 e 31 de julho de 2020

Em nossa pesquisa, propomos um diálogo entre os quadros pintados por Clarice Lispector e suas obras literárias *Água viva* (1973) e *Um sopro de vida* (1977). Examinamos em que medida uma expressão artística se revelará na outra, tendo em vista que em ambos os textos poderemos encontrar trechos que fazem menção às referidas telas: a atmosfera pictórica contamina as obras com jogos de luz e sombra, elaborações formais, descrições, presença de cor. Em um primeiro momento de nossas análises, discutiremos a transição do conceito interartes, que remonta à Antiguidade Clássica e perpassa toda a história das artes, para o conceito Intermídias que apresenta maior congruência com o que se entende por arte hoje. Sendo assim, lançaremos mão dos Estudos Intermidiáticos que, amparados pelo campo da Literatura Comparada, se servem de toda a tradição dos estudos comparados das artes para, sob uma nova nomenclatura, abarcarem as possíveis interrelações entre as diversas mídias. Dentro dessas discussões, há que se destacar o teórico comparatista Claus Clüver (2008) que define Intermidialidade como “[...] um fenômeno abrangente que inclui todas as relações e todos os tópicos e assuntos tradicionalmente investigados pelos Estudos Interartes.” (CLÜVER, 2008, p. 224). Diante disso, passamos para uma discussão mais pontual acerca de nosso objeto e compreendemos, em nossas observações, que Clarice utiliza da imagem da narradora-pintora, em *Água viva*, e da personagem-pintora Angela Pralini, em *Um sopro de vida*, para empreender um exercício de radicalização da linguagem, constantemente perpassado por sugestões ao universo da pintura. Nossa estratégia não se resume propriamente em ler as obras a partir das pinturas, mas em lê-las com as pinturas, reconhecendo que os recursos imagéticos e linguísticos auxiliam Clarice em um projeto intermidiático que, mais do que questionar os limites da narrativa, deseja o alcance da compreensão do processo criador, tanto do pintor quanto do escritor. Em nossas leituras, portanto, pudemos reconhecer que as narrativas apresentam elementos já percebidos em Clarice, tais como a ausência de enredo e a diluição de noções de espaço e tempo e que, mais do que isso, os textos desses livros se enveredam pelos mistérios da concepção criativa e

problematizam a linguagem enquanto meio de expressão. Em *Água Viva* e *Um sopro de Vida*, Clarice se entregará à desarticulação que ocorreria no momento iniciático do escrever, momento visto por ela como um ideal de escritura “pura”, livre da organização ou dogmatismo racional. Observamos também que, nas pinturas, os movimentos ondulantes surgem como interrogações sucessivas – assim como nos textos – materializadas em traços irregulares, que buscam tornar visível o emaranhado criativo que se manifesta na psiquê antes de tornar-se linguagem artística. Sendo uma arte voltada para si mesma, nessas telas nos deparamos com uma diversidade de materiais e processos utilizados e não encontramos uma perseguição apurada dos contornos, mas uma preservação da liberdade associada ao impulso criativo. Sabemos que Clarice Lispector serviu como fonte inesgotável para os estudos contemporâneos em literatura. Dessa forma, pesquisadores brasileiros e estrangeiros que desbravaram os caminhos de sua prosa, acabaram por inaugurar uma série de reflexões que já servem de substrato para muitas outras discussões. A exemplo disso, apesar da extensa obra crítica sobre Clarice e do conhecimento da vida da escritora nos dias de hoje, ainda são escassos os trabalhos que se propõem a pesquisar as telas por ela pintadas em relação mútua com suas produções literárias.

## REFERÊNCIAS

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. **Literatura e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 37-55, 4 dez. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i2p37-55>. Último acesso em: 07 de jun.

\_\_\_\_\_. Intermedialidade e Estudos Interartes. In: NITRINI, Sandra; PEREIRA, et alli (org.). **Literatura, artes, saberes**. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2008. p. 209 – 232.

HIGGINS, Dick. Intermídia. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares. **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Vol.2. Belo Horizonte: Rona Editora: FALE/UFMG, 2012.

RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, Intertextualidade e 'Remediação': uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares. **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Vol.2. Belo Horizonte: Rona Editora: FALE/UFMG, 2012.

LISPECTOR, Clarice. **Água Viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

PRAZ, Mario. **Literatura e Artes Visuais**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1982.

SOUZA, Carlos Mendes de. **Clarice Lispector**: pinturas. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

---

## NAS TRILHAS DA JUSTIÇA: LITERATURA E DIREITO EM *VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS*, DE RUBEM FONSECA

Lúcio Flávio Rocha Júnior (PPG/UEMS)

Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior

Arguidor: Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

O presente estudo busca verificar de que forma o conceito de Justiça é apresentado na obra *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos*, de Rubem Fonseca. Desde o início do século XX, há pesquisas que visam à compreensão das produtivas relações entre Direito e Literatura, dividindo estes estudos em três grandes áreas: Direito *Da* Literatura, Direito *Como* Literatura e Direito *Na* Literatura, sendo esta última a perspectiva a qual esta pesquisa está vinculada. As produções da novel, disciplina Direito e Literatura, embora sejam uma prática pedagógica ainda pouco comum, tanto na seara jurídica quanto na literária, têm trazido resultados riquíssimos para o campo científico, uma vez que, por meio do entrecruzamento de suas fronteiras, essas disciplinas se complementam e se tornam relevantes para o meio acadêmico, considerando que o objeto de estudo se move em um campo de investigação que ultrapassa os limites individuais de cada disciplina. Importa destacar que, em análises como esta, desconsidera-se a obsessão pelo

estabelecimento de paralelos ou de contatos diretos com a fonte – comuns aos estudos comparatistas da Escola Francesa - bastando que tenham afinidade de forma, às vezes de tom. Para esta análise, foram utilizadas obras de autores das duas disciplinas, a fim de que pudesse ser cumprido o requisito da dupla competência, inerente a este tipo de comparação. Sendo assim, da Literatura contribuíram para este estudo, sobretudo no que diz respeito à Literatura Comparada, autores como Eneida Maria de Souza, Gayatri Chakravorty Spivak, Sandra Nitrini, Tania Franco Carvalhal e Roland Barthes. Por outro lado, no Direito foi necessário realizar duplo levantamento sendo a) dos teóricos que são referência para as análises jusliterárias e b) dos teóricos que conceituam o termo “justiça”, de suma importância para este estudo. No que diz respeito ao tópico “a”, este estudo nos baseamos nas obras e estudos de Richard Posner, Ronald Dworkin, François Ost, José Calvo Gonzáles, James Boyd White, Luis Alberto Warat, Eliane Junqueira, Arnaldo Godoy e André Karam Trindade. Quanto ao conceito de Justiça, utilizamos dois filósofos de grande relevância para o Direito, sendo eles John Rawls e Hans Kelsen. Diante do que foi desenvolvido até o momento, foi possível verificar que os estudos interdisciplinares entre Direito e Literatura, nesta pesquisa, chamados de análises jusliterárias, têm contribuído com essas disciplinas. Em relação ao Direito, estes estudos abrem-se para a humanização da disciplina, que durante muito tempo foi vista como quadrada e encerrada em formalismo. Por outro lado, o direito colabora com a literatura ao ampliar seu campo de estudo e ao possibilitar a análise da linguagem jurídica por um viés artístico e/ou de representação social. São disciplinas vivas, mutáveis e são tanto atingidas pelo seu público, quanto seu público por elas. Foi possível ainda verificar que, destarte o crescente número de análises jusliterárias na contemporaneidade, boa parte dos estudos contêm pouquíssimo embasamento teórico, o que resulta em estudos com pouca fundamentação teórica e estimulados pela paixão por esta ou aquela disciplina, sem contribuir de fato para nenhuma delas ou para a sociedade – o que nos leva a um rigor quanto à escolha dos referenciais teóricos deste estudo. Além do exposto, pretendemos ainda comparar os



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

estudos de Hans Kelsen e de John Rawls, a fim de verificar de que forma suas teorias sobre a Justiça se aproximam e se distanciam e, conseqüentemente, analisar a forma como o conceito de Justiça, apresentado por Hans Kelsen e de John Rawls, está disseminado ao longo da narrativa de *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos*, de Rubem Fonseca.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1977.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2003.

OST, François. **O tempo do direito**. Tradução Élcio Fernandes; revisão técnica Carlos Aurélio Mota de Souza. Bauru-SP: Edusc, 2005.

POSNER, Richard A. **Problemas de filosofia do direito**. Tradução Jefferson Luiz Carmargo. Revisão técnica e de tradução Mariana Mota Prado. São Paulo: Marins Fontes, 2007.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Death of a Discipline**. New York: Columbia University Press, 2003.

---

## VOZES MARGINAIS: MULHERES DO/NO RAP NACIONAL

**Maria Luisa Barbosa Martins**

**Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior**

**Arguidor: Prof. Dr. Daniel Abrão**

O foco deste trabalho é abordar a representação que a voz feminina, presente no *rap* brasileiro, possui de apresentar histórias conhecidas, porém silenciadas pelos grandes centros. Ao considerar os grandes centros, como lugar de não reconhecimento das vozes da periferia, contexto em que se desenvolve a cultura do *rap*, invariavelmente é preciso compreender que há uma margem em que se produz conhecimento/história da/para a sociedade. É nesses espaços, relegados à margem da sociedade que surgem manifestações culturais “marginais”. Imbuídos da expressão “marginal” e, por consequência, de tudo



que se desenvolvia fora dos padrões socialmente esperados/privilegiados, surgiu no meio literário a concepção de “literatura marginal”. Trataremos mais especificamente da posição da mulher periférica, abordando questões como machismo, racismo, desigualdades sociais no campo do debate, provocando discussões necessárias para o desenvolvimento dessa análise. Para discutirmos a posição da mulher subalterna e negra no Brasil atual será necessário traçar um percurso histórico que diferencie e especifique a trajetória dessa mulher negra com relação à trajetória da mulher branca. Os objetivos deste trabalho são debater, por meio da análise de *raps* e poesias marginais, as vozes femininas dentro do cenário da literatura marginal e da cultura do *rap*, para que venham à tona algumas das problemáticas, centradas não somente na questão de gênero, mas, também, nas questões raciais, analisando os discursos femininos presentes no *rap*; identificando as vozes femininas e a forma como se expressam, em nossos dias, na cultura do *rap*; demonstrando como são vistas as mulheres periféricas/marginalizadas, por meio de suas composições e destacando as questões raciais que influenciam o feminismo negro e a composição dos *raps* dessas mulheres negras e periféricas. Para o desenvolvimento do *corpus* da pesquisa serão realizadas leituras de estudiosos que trabalham com a literatura marginal, questões de gênero, questões raciais e de luta de classe tais como: Angela Davis, Bell Hooks, Constância Lima Duarte, Djamila Ribeiro, Judith Butler, Heloisa Buarque de Hollanda, entre outros. Serão analisados os discursos femininos inseridos dentro do universo da literatura das margens, e assim, coletados dados que evidenciem a representação que é realizada por meio dessas vozes. Esperamos, então, demonstrar a representatividade e a importância dessas vozes femininas, vozes de mulheres da periferia e que, pertencendo à margem da margem social, precisam de espaços para serem ouvidas. O levantamento teórico e bibliográfico já está finalizado. Faremos no presente período da dissertação a análise aprofundada de algumas letras selecionadas, bem como a finalização das conclusões pós análise de letras acompanhadas e todo aporte teórico já utilizado.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?** Mulheres negras e feminismo. Tradução de Bhuvli Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

---

## ENTRE O SIMBOLISMO E O MODERNISMO: A POÉTICA DE AGENOR BARBOSA

Nelise Pereira da Silva Pacheco  
Orientador: Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira  
Arguidor: Prof. Dr. Daniel Abrão

O poeta mineiro Agenor Barbosa atuou em dois momentos distintos na história da literatura brasileira. A produção literária da primeira fase do escritor ocorre quando residia em Belo Horizonte e publicava nas revistas *Vita* (1913-1915), com edição mensal, e *A vida de Minas* (1915-1916), com edição quinzenal, na qual os poemas apresentam características da estética simbolista. No segundo momento, o poeta transferiu-se para São Paulo e publicou no jornal *Correio Paulistano* (1920-1924), com edição diária, e na revista *A vida moderna* (1907-1926), com edição quinzenal, poemas vanguardistas ligados à primeira fase do movimento Modernista no Brasil, momento em que o escritor é tido como futurista por Oswald de Andrade e por Menotti Del Picchia. Esta informação pode ser encontrada no texto “A divulgação da nova estética”, de Mário da Silva Brito,

presente na obra *História do Modernismo Brasileiro*. Assim, a presente pesquisa visa a investigar a trajetória literária do poeta Agenor Barbosa, situando por meio de análise os poemas referentes ao período passadista e ao período antecedente ao Modernismo. O primeiro capítulo da pesquisa em andamento faz uma abordagem da época no estado de Minas Gerais e, em seguida, São Paulo, dois grandes cenários na trajetória do poeta Agenor Barbosa dentro de um contexto relacionado à *Belle Époque* brasileira e ao estilo *Art Nouveau*. Ainda no primeiro capítulo da dissertação, apresentamos o perfil das revistas e do jornal, destacando o universo cultural da época e abordando os acontecimentos da vida social e intelectual, aspectos ligados à linguagem e à diagramação dos periódicos, bem como alguns detalhes do acervo fotográfico das revistas. Já no segundo capítulo, apresentamos o contexto histórico e literário do movimento Simbolista tendo como base bibliográfica autores que retratam a literatura brasileira como Alfredo Bosi, Andrade Muricy, Álvaro Cardoso Gomes e Sérgio Alves Peixoto, destacando as principais características da escola literária e os principais poetas desse período. Tratamos ainda da análise de poemas de Agenor Barbosa, com ênfase para sua inclinação ao movimento simbolista. É interessante observar que, nesse primeiro momento de análise, já é possível situar o poeta como passadista, ao analisar um poema de 1924, em que, durante o Movimento Modernista, o poeta elabora seus versos apresentando uma linguagem sugestiva, o clima de mistério e o subjetivismo que revela uma ligação com a estética simbolista. Por último, no terceiro capítulo desta pesquisa, abordaremos as características da estética modernista, estabelecendo um diálogo com a abordagem de Mário da Silva Brito sobre os “futuristas paulistas”. Em seguida, realizamos a análise dos poemas relacionados ao segundo momento do poeta, que apontam para uma dimensão modernista através da linguagem coloquial, o verso livre e aspectos do cotidiano. Tal análise busca destacar que a produção literária de Agenor Barbosa transita para o Modernismo sem estabelecer uma ruptura rigorosa com a estética simbolista. Diante de todo o exposto, espera-se apresentar a trajetória literária do poeta mineiro Agenor

Barbosa, ressaltando os principais aspectos de sua transição entre uma poesia passadista e uma poesia vanguardista, de modo a resgatar a importância do poeta em seu contexto histórico e para a literatura brasileira.

## REFERÊNCIAS

A CIGARRA. São Paulo: [s.n], 1914-1929. Quinzenal. Não paginado.

A VIDA DE MINAS. Belo Horizonte: [s.n], 1915-1916. Quinzenal. Não paginado.

A VIDA MODERNA. São Paulo: [s.n], 1907-1926. Quinzenal. Não paginado.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo brasileiro**: antecedentes da semana de Arte Moderna. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, v.1, 1987.

NAVA, Pedro. **Beira Mar**. São Paulo: Ateliê Editorial: Giordano, 2003.

PAES, José Paulo. **Gregos e Baianos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

VITA. Belo Horizonte: [s.n], 1913-1915. Mensal. Não paginado.

---

## A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS WEBCOMICS DO PERSONAGEM ARMANDINHO: A CULTURA DA PARTICIPAÇÃO E A INTELIGÊNCIA COLETIVA NOS COMENTÁRIOS DO FACEBOOK

Eduarda Fernandes da Rosa

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

Arguidor: Prof. Dr. Daniel Abrão

Os quadrinhos, quando saem dos livros e vão para a internet, principalmente para as redes sociais, ganham mais significados, mais interpretações, com as interações e participações dos leitores. Assim, os comentários em uma rede social na internet, como o *Facebook*, permitem que os leitores façam “novas leituras” além do que está exposto no quadrinho, pois nos comentários os próprios leitores podem dialogar entre si e com o autor, trazendo também novas informações às discussões. Com isto, a pesquisa visa analisar as *webcomics* do personagem *Armandinho*, de autoria de Alexandre Beck, que abordem a temática da divulgação científica, com foco na interação do público na página oficial do personagem no *Facebook*, procurando responder se há cultura participativa e inteligência coletiva nos comentários. O tema é motivado pela percepção de que a partir dos comentários podem ser geradas novas discussões sobre o assunto em destaque ou provocadas outras abordagens, assim podendo gerar novos conhecimentos aos participantes dos debates. Conforme Pierre Lévy (2015, p. 29), “a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas”. O autor também destaca que a inteligência coletiva está distribuída por toda parte e que “ninguém sabe de tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade”, com isso, grupos/comunidades virtuais podem se tornar ambientes de discussões em que os membros cooperam entre si em busca de informações para o bem comum. Devido a isso, a proposta deste trabalho se faz relevante socialmente, pois, ao realizar a análise verificaremos se existe ou não esse fenômeno da cultura participativa e a construção coletiva do conhecimento em uma página do *Facebook*. A pesquisa pode trazer contribuições no sentido de estimular outras formas de aprendizado, além do convencional de sala de aula, por exemplo, provocando a leitura crítica e a participação/colaboração na construção do conhecimento. Unir o tema *webcomics*, divulgação científica e comunicação possibilita as análises dentro da área da Linguística Aplicada. Faz parte da metodologia: a revisão de literatura, a entrevista semi-estruturada / não estruturada e a netnografia. Os capítulos de fundamentação teórica estão em

processo de finalização, e correspondem aos temas: Trajetória dos quadrinhos: da idade das pedras à internet; Hipergênero: O que são HQs?; Quadrinhos na Rede Social; e Quadrinhos e educação. Para o trabalho, foram utilizados Eisner (2010), Lévy (2015), Koch (2005), Martino (2015), Ramos (2017, 2018), entre vários outros. Também foi realizada a entrevista com o autor Alexandre Beck e foram coletados os quadrinhos do personagem Armandinho, relacionados ao tema da divulgação científica, da página oficial no *Facebook*. Serão analisados os comentários mais relevantes feitos pelos leitores dos quadrinhos selecionados, utilizando a metodologia da netnografia. Pode-se perceber preliminarmente que os leitores interagem nos comentários contribuindo com seus conhecimentos, seja apenas de forma explicativa, por meio de texto, ou também utilizando hiperlinks (com vídeos, outros textos, imagens), ou ainda, utilizando emojis, gifs e imagens, mostrando, assim, que há cultura participativa e que pode haver, em alguns casos, inteligência coletiva (apresentada em momentos em que o leitor não apenas coloca o que sabe, mas quando interage com outro leitor, dialogando, respondendo aos seus questionamentos).

### REFERÊNCIAS

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista / Will Eisner**. Tradução Luís Carlos Borges, Alexandre Bolde. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

---

## **UM OLHAR PÓS-HUMANISTA SOBRE O MEME COMO GÊNERO CIBORGUE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PÁGINA *HISTÓRIA NO PAINT***

**Alan Victor Freitas de Andrade**

**Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes**

**Arguidor: Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel**

Neste trabalho, objetivo apresentar reflexões sobre o gênero textual meme e sua relação com perspectivas pós-humanistas a partir de autores como Haraway (2000), Barad (2007), Canagarajah (2018), Pennycook (2018), Ribas (2019), Buzato (2019) e Sousa e Pessoa (2019), de modo a estudar as particularidades do meme, com ênfase em uma nova proposta para a percepção do gênero. A perspectiva pós-humanista à qual me alinho busca desconstruir a ideia do ser humano como ator central na produção semiótica, ao propor que todos os seres, humanos e não humanos, contribuem com o processo de significação. Assim, defendo que este estudo seja relevante uma vez que o gênero meme se comporta de maneiras diversas, sendo capaz de conter desde conteúdos cômicos e triviais até conteúdos mais críticos, significativos e complexos, os quais podem ser transformados desenfreada e imprevisivelmente. Ademais, noto que pesquisas que compreendem o meme de tal forma ainda são incipientes. Com base em inúmeras buscas realizadas, arrisco-me a afirmar que seja inédito o estudo do gênero aliado à perspectiva pós-humanista. Entendo que este projeto contribui com discussões na área da Linguística Aplicada na medida em que propõe expansões e transgressões de barreiras tradicionalmente impostas nos estudos da linguagem. Como Pennycook (2018), corroboro a percepção da Linguística Aplicada não como um campo transdisciplinar, mas sim como um campo em constante transformação que pode se desenvolver a partir de outros campos de estudo, ou, nas palavras do autor, como *assemblages* epistêmicas. É

nesse contexto que se insere a minha proposta de discussão do meme. Esta pesquisa qualitativa, de viés interpretativista, se caracteriza como um estudo de caso, com o intuito de interpretar uma determinada situação em um contexto específico (GODOY, 2006). Assim, destaco que esta é uma investigação localizada, ou seja, caracterizada como uma das possibilidades para o entendimento do meme, a partir de uma perspectiva pós-humanista. Especificamente, os memes apresentados e discutidos na análise deste estudo são provenientes da página da *História No Paint* (2016) da rede social Facebook, a fim de dialogar e refletir sobre os eventos que ocorrem em suas postagens e procurar entender, a partir delas, uma visão do meme como gênero ciborgue – perspectiva que busco desenvolver neste trabalho. *História No Paint* é uma página com o intuito de divulgar memes de leitores da página ou elaborados pelo próprio grupo responsável por ela. Tais memes têm a seguinte característica em comum: abordam conteúdo de história de forma leve e engraçada. Penso que esse seja talvez o principal fator que a tenha levado ao número de mais de 700 mil seguidores e a ganhar destaque em todo o país. Desse modo, entendo que esta investigação se torna relevante na medida em que proponho uma nova concepção do gênero meme, ao tentar desestabilizar percepções até então cristalizadas, a partir de meu objeto de pesquisa. Neste estudo, procuro refletir e discorrer sobre as características e nuances do meme, de modo que sua mutabilidade, nessa sociedade que o cria, e que é também por ele constituída, seja levada em consideração. Percebo a importância da ressignificação de práticas que às vezes podem ser entendidas de uma única maneira, sem abrir espaço para novas interpretações. Assim, busco desconstruir como o meme vem sendo pensado, pautando-me nas perspectivas pós-humanistas.

## REFERÊNCIAS

- BARAD, K. **Meeting the universe halfway**: quantum physics and the entanglement of matter and meaning. Durham, NC: Duke University Press, 2007.
- BUZATO, M. E. K. O pós-humano é agora. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 478-495, 2019.



CANAGARAJAH, S. Translingual practice as spatial repertoires: expanding the paradigm beyond structuralist orientations. **Applied Linguistics**, v. 39, n. 1, p. 31-54, 2018.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; BARBOSA DA SILVA, A. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, p. 115-146, 2006.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue. ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, T. (Org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

HISTÓRIA NO PAINT. **História No Paint**. Facebook, 01 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/Historianopaint/>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.

RIBAS, M. M. G. Repensando os letramentos pela perspectiva pós-humanista. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 612-636, 2019.

SOUSA, L. P. Q.; PESSOA, R. R. Humans, nonhuman others, matter and language: a discussion from posthumanist and decolonial perspectives. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 2, p. 520-543, 2019.

PENNYCOOK, A. **Posthumanist applied linguistics**. Oxford and New York: Routledge, 2018.

---

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: AS ATITUDES LINGUÍSTICAS NA FALA DOS IMIGRANTES DE COSTA RICA - MS

Wanessa Rodovalho Melo Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

Arguidor: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

Esta pesquisa versa sobre as atitudes linguísticas presentes na fala dos imigrantes residentes no município de Costa Rica – MS, sendo este *lôcus* escolhido por fazer parte de uma região privilegiada da Tríplice Fronteira, com os estados de Mato Grosso e Goiás.

Tem-se como objetivo geral conhecer um pouco sobre o que concerne à fala dos imigrantes e as atitudes linguísticas nela presentes. Para tanto, os objetivos específicos são averiguar os aspectos relacionados à variedade, variação e variável na fala; compreender o fenômeno da variação linguística; identificar, mediante coleta de pesquisa, o nível de prestígio na fala dos entrevistados; compreender como eles veem a fala dos costarriquenses. O aporte teórico pauta-se nos princípios da Sociolinguística, sobretudo, de Labov (1972; 2008), Calvet (2002) e Monteiro (2008), nas atitudes linguísticas representadas pelos psicólogos sociais Lambert e Lambert (1972). Como Metodologia, utilizou-se uma abordagem qualitativa por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, seguindo, assim, as orientações prescritas por Manzini (2003) ao sugerir a necessidade de valer-se de um roteiro pré-estabelecido para que o objetivo da pesquisa seja atingido. A pesquisa quantitativa representada por Labov (1972; 2008) serviu para exposição e melhor análise dos dados. Diante dos questionamentos abordados, ressalta-se que não foi possível fazer a pesquisa *in loco* devido à pandemia mundial causada pela Covid-19, de modo que a coleta dos dados desta pesquisa foi feita via *WhatsApp*, por ser um aplicativo de comunicação rápida e eficiente. Destaca-se, ainda, que os sujeitos participantes são imigrantes de diversas regiões do país, que residem há pelo menos dois anos no município, contemplando as idades entre 25 e 67 anos, sendo dez homens e dez mulheres, de profissões variadas e escolaridades diferentes. Sobre as evidências obtidas, salienta-se que em momento algum houve a intenção de interferir nas respostas dos informantes, deixando-os cientes de que as respostas apresentadas devem ser sinceras e fidedignas, e sem a concepção de “certo” ou “errado”. No que se refere às Discussões e resultados possíveis, as análises realizadas até o momento revelam que muitos imigrantes decidiram morar na cidade em questão, devido à oportunidade de emprego, e perceberam que o vernáculo apresentado era diferente da sua região, porém, os dados também evidenciaram que os aspectos culturais desses imigrantes contribuíram para a formação da identidade de Costa Rica. Diante de tal contexto, entende-se que este trabalho

contribuirá de forma significativa para a área pesquisada (Sociolinguística) do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pois as discussões que norteiam o contexto desta pesquisa justificam-se por abordarem as relações que perpassam língua e sociedade, de forma a refletir sobre os fenômenos variáveis que tangem ao campo da linguagem.

## REFERÊNCIAS

CALVET, L. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

---

## OS NÚMEROS DA PANDEMIA: DISCURSO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**Klédina de Lima Ximenes**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline Saddi Chaves**

**Arguidora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Leda Pinto**

Em tempos de pandemia de COVID-19, o principal assunto das mídias são os números, as pesquisas, os gráficos e os boletins epidemiológicos. Esse formato de divulgação científica ganhou notoriedade no cenário jornalístico, isso porque é uma das únicas formas de se “falar” sobre um vírus até então invisível. A divulgação científica presente nas notícias e reportagens é capaz de criar um simulacro de objetividade e verdade sobre as informações, porém, sua representação pode estar envolta em um pano de fundo

político. Diante disso, esta pesquisa pretende descrever e explicar a forma como os números são apresentados em notícias e reportagens que tratam sobre a pandemia da Covid-19 (Coronavírus) no Brasil e no mundo. Busca-se verificar o efeito de sentido que se tem na divulgação diária desses números, como os dados são construídos e os efeitos de sentido em torno dessa divulgação. Temos como hipótese que nem sempre esses números passam por uma verificação prévia. A pesquisa justifica-se pela relevância que o discurso midiático tem na sociedade, principalmente quando se trata de assuntos tão polêmicos quanto a pandemia de COVID-19. Por ser um assunto de interesse mundial, comporta manifestações de toda a população e tem gerado conflitos entre governo e imprensa. Uma das principais funções das mídias é investigar os fatos ocorridos e transmiti-los ao público, porém, além de informar, o jornalismo é capaz de destacar os pontos de vista distintos entre os atores sociais, (re)produzindo ideologias e posicionamentos contrários e conflitantes. Nesse sentido, ao divulgarem números e pesquisas contraditórias e não verificadas, a imprensa deixa de cumprir o papel de informar e passa a gerar conflitos e até a manipular a opinião pública. As categorias das análises são oriundas da perspectiva teórica da Análise Dialógica do Discurso, principalmente no que se refere à concepção larga de dialogismo, como princípio constitutivo das interações verbais, e à concepção restrita da noção, que permite identificar a alteridade em formas linguísticas, a exemplo do discurso relatado e das modalizações. Os principais autores consultados são Mikhail Bakhtin, Valentin Volochínov, Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau, Alain Rabatel e outros teóricos de filiação discursiva e enunciativa. Com relação à metodologia, em um primeiro momento foi feito o levantamento bibliográfico guiado pela orientadora e as disciplinas obrigatórias do curso foram cumpridas com êxito. Após esta etapa, deu-se a organização do *corpus*. Até o presente momento, o referencial teórico foi parcialmente composto, e algumas análises estão sendo realizadas. Para a coleta do *corpus*, foram realizadas pesquisas em sites de vários jornais de divulgação *online*. Para a análise, estão sendo

eleitas as notícias e reportagens que tratam da COVID-19 com dados e números mais relevantes. A quantidade de textos selecionados para a análise e os jornais portadores ainda estão sendo decididos, logo, dependerá do desenvolvimento da pesquisa. É importante ressaltar que, na Análise do Discurso, o *corpus* é o principal elemento que define o rumo da pesquisa, dessa forma, a cada análise tem-se um resultado novo. Enfim, a respeito dos resultados esperados da pesquisa, estipulamos que somente as análises poderão confirmar ou refutar a hipótese enunciada.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. Trad. M. Lahud e Y.E. Viera. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. e Introd. Paulo Bezerra. 3 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

CHAREUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização; [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado]. 2 ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. Tradução Sírio Possenti. 1. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Frases sem texto**. Tradução Sírio Possenti [et al.] 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

---

## O DEUS MITOLÓGICO E O HERÓI: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE THOR NOS QUADRINHOS E NO CINEMA

Bruno Aguinaldo Feitosa

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosemere de Almeida Agüero

Arguidora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Saddi Chaves

Nesta pesquisa, abordamos a questão de memória discursiva, materialidade e subjetividade, a fim de buscar entender os efeitos de sentido de humanização que

atravessam o sujeito Thor nos quadrinhos da Marvel. O estudo tem respaldo teórico e metodológico no campo da Análise do Discurso de origem francesa, à luz de Michel Foucault. Buscamos refletir sobre a posição-sujeito que perpassa o discurso do personagem Thor e investigamos a produção de sentidos na materialidade do cinema, considerando as noções de memória e posicionamento do sujeito, analisados em recortes do filme “Thor, o Espetacular”. O estudo tem respaldo teórico-metodológico no campo da Análise do Discurso francesa (AD) e seus desdobramentos, tomando como eixo as noções de memória, enunciado e posição-sujeito a partir de Michel Foucault em *Arqueologia do Saber* (2017 [1969]). O corpus de nossa pesquisa é composto por recortes da mitologia nórdica, histórias em quadrinhos do “Thor representado pela Marvel”, de Stan Lee, a saber: “Thor, o poderoso! E os Homens de Pedra de Saturno” (1962), “O poderoso Thor VS o Executor” (1962) e “Thor pelas câmeras da Marvel” Thor, o Espetacular (2011), tendo em vista o objetivo de compreender a produção de efeitos de sentido de humanização que atravessam o sujeito mitologicamente representado como deus nórdico, por meio da tensão entre a memória discursiva e a atualidade histórica, nas materialidades das HQs e do filme que nos propusemos a analisar. De acordo com Foucault, o enunciado não pode ser definido como ato de fala. O ato de fala, por sua vez, não se restringe ao ato material da fala, da escrita. O ato de fala não é nada antes ou depois do enunciado, mas aquilo que se determina através da própria enunciação de um enunciado em particular. Segundo Foucault (2012), “será preciso finalmente admitir que o enunciado não possa ter caráter próprio e que não é suscetível de definição adequada, na medida em que é, para todas as análises da linguagem, a matéria extrínseca a partir da qual elas determinaram seu objeto” (FOUCAULT, 2012, p. 95). Deste modo, no *corpus*, o discurso de Thor é atravessado por uma história, uma memória discursiva que aponta para questões de poder, quando analisado em um quadro de relações de força. Foucault (2013) observa, ainda, que “a posição do sujeito está ligada à existência de uma operação ao mesmo tempo determinada e atual; em ambas, o sujeito do enunciado é também o

sujeito da operação (aquele que estabelece a definição é também aquele que a enuncia; aquele que coloca a existência é, ao mesmo tempo, quem coloca o enunciado)” (FOUCAULT, 2013, p. 115). O filósofo teoriza, também, sobre o domínio associado referindo-se às associações que um enunciado estabelece com outros enunciados no interior de uma memória. Na análise, esse domínio de memória fornece tudo o que se relaciona com aquilo que o sujeito diz. Para melhor compreender, podemos citar como exemplo os discursos da ditadura militar que hoje circulam através de enunciados, tais como “é preciso armamento”; “a sociedade deve matar criminosos políticos”; “a nação necessita dos militares para manter-se unida”, entre outros. O enunciado é, deste modo, uma materialidade repetível, mas sua irrupção sempre constitui um acontecimento único e singular. Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, com consulta em teses, artigos científicos e livros. Após fazer este percurso, retomamos a hipótese de que as produções discursivas na mitologia nórdica, HQs e filme da Marvel, apontam para a produção de sentidos na rede discursiva produzida na dispersão de dizeres entre o mesmo e o outro, convocando uma dada memória no discurso. A pesquisa está em desenvolvimento, no decorrer das análises sentimos a necessidade de incluir o teórico Michael Pêcheux, com isso, o trabalho será modificado em algumas partes. Portanto, consideramos os posicionamentos dos sujeitos na formulação dos planos como visibilidade enunciativa a partir dos estudos sobre a perspectiva discursiva.

### REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. 8. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- GAIMAN, N. **Mitologia Nórdica**. 1. ed. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro, RJ. Intrínseca. 2017.
- GOMES, N. S. **Quadrinhos e transdisciplinaridades**. 1.ed. Nataniel dos Santos Gomes (org). Curitiba, PR: Editora Appris Ltda. 2012.

MORELLI, A. **Super-heróis no cinema**. São Paulo, SP. Europa. 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

SANTOS, J. J. **Produções discursivas do horror: materialidade fílmica e memória na trilogia de Zé do Caixão**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123253>>. Acesso em 01 Mar 2018.

SOUSA, C.; GALVÃO, I. Práticas discursivas e função enunciativa na constituição do sujeito quilombola. 40. ed. **Revista Maora**, Estudos linguísticos. 2013.

**THOR, O ESPETACULAR**. Direção: Kenneth Branagh. Roteiro: Zack Stentz; Don Payne; Ashley Miller. Estados Unidos, 2011.

---

## MOMENTOS INTERCULTURAIS EM AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

**Danielle Paiva Dantas**

**Orientador: Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva**

**Arguidora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros**

Em Campo Grande-MS existe atualmente um grande grupo de migrantes das mais variadas nacionalidades e línguas-culturas. Nesse estudo, destacaremos um grupo específico de haitianos que frequentaram o curso de português para estrangeiros oferecido pelo NEPPE-UEMS (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Português para Estrangeiros) no ano de 2019, sendo esta uma das ações de acolhimento linguístico do programa UEMS ACOLHE. As aulas ministradas ao público migrante são guiadas pelas perspectivas da abordagem intercultural de ensino nas quais língua e cultura são indissociáveis, visto que a cultura dita a maior parte das atitudes, comportamentos, costumes dos falantes de uma língua (ALMEIDA FILHO, 2002). Ao ensinar uma língua, devemos refletir sobre suas significações e implicações implícitas que podem ser desconhecidas do aprendente não nativo. Os conceitos da interculturalidade abordam um terceiro caminho, uma terceira



perspectiva que respeita a visão do nativo e a visão do estrangeiro para que se estabeleça uma comunicação produtiva e livre de preconceitos. Como alega Mendes (2008), a Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN) “orienta um modo de ser e de agir, de ensinar e de aprender, de produzir planejamentos e materiais culturalmente sensíveis aos sujeitos participantes do processo de aprendizagem, em busca da construção de um diálogo intercultural” (MENDES, 2008, p. 60-61). Esta será uma pesquisa etnográfica, em que serão observados indícios de interculturalidade em sala de aula, a partir de gravações, anotações, além de um questionário semiestruturado, e atividades realizadas em sala. A coleta de dados foi realizada na turma do Módulo Acolhimento 1, no polo chamado Pioneiros, localizado no município de em Campo Grande, no período de junho a novembro de 2019. Destacamos a importância deste estudo, posto que momentos interculturais possibilitam aos aprendentes estrangeiros experiências com e na língua-alvo, favorecendo a aquisição da nova língua (ALMEIDA FILHO, 2002). Assim sendo, pretendemos com essa pesquisa analisar os indícios de interculturalidade nas aulas do curso de Português como Língua de Acolhimento, de modo a analisar até que ponto as práticas docentes representam atos interculturais, observando se a prática dos professores em sala de aula favorece momentos de interculturalidade. Pretendemos, também, investigar até que ponto esses momentos interculturais favorecem um maior entendimento da cultura brasileira e qual é o seu real impacto na aprendizagem da língua-alvo.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Língua além da cultura ou além da cultura, língua? Aspectos do ensino da interculturalidade. In: CUNHA, M. J. C. & SANTOS, P. (Org). **Tópicos em Português Língua Estrangeira. Brasília:** Editora UnB, 2002. p. 105 – 111.
- BARBOSA, L. M. de A. O conceito de Lexicultura e suas Implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filol. linguíst. port.**, n. 10-11, p. 31-41, 2009.

CUNHA, J. C. C. & SANTOS, E. M. A Heterogeneidade Linguístico-cultural em Turmas de Português Língua Estrangeira. **Raído**, Dourados, MS, v.7 , n. 13, p. 111 - 124 jan./jun. 2013.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

KOHL, R. Survival Kit for Overseas Living. **Maine: Intercultural Press**, Inc.1996.

LEROY, H. R. COURA-SOBRINHO J. Interculturalidade e ensino de português língua estrangeira. **CiFEFiL**, Cadernos do CNLF, V.15, n. 5, t.2 Rio de Janeiro. p. 1920-1935. 2011.

MENDES, E. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem do ensino intercultural. In: MENDES, E.; CASTRO, M. L. S (Org.). **Saberes em português: ensino e formação de docentes**. Campinas: Pontes Editores, p. 57-77, 2008.

MENDES, E. A Ideia de Cultura e sua Atualidade para o Ensino-Aprendizagem de LE/L2. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.2, p. 203-221, jul./dez. 2015.

---

## A APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO COMO PARTE DOS PROCESSOS DE (RE)TERRITORIALIZAÇÃO DE ALUNOS MIGRANTES, EM CAMPO GRANDE, MS

Gabriella Carvalho Lanzarini

Orientador: Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva

Arguidora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

Os processos migratórios e seus complexos desdobramentos apresentam relevância para discussões e problematizações em muitas nações, já há muito tempo. Nos últimos anos, porém, houve um aumento do fluxo migratório para o Brasil, fazendo surgir, assim, a necessidade de investigação desse contexto, em relação aos sujeitos envolvidos nesse processo e sua inserção no país. Um dos conceitos utilizados na investigação do contexto de migrações e também deste trabalho é o de territorialização. Segundo Bizon (2013), a territorialização apresenta-se como um processo de apropriação ou dominação de um

território, sendo esse não necessariamente material, mas também simbólico. Para Haesbaert (2004), é importante também a ideia de apropriação de espaços de forma não só material, mas simbólica, pois assim as marcas do sujeito que se territorializa são deixadas naquele espaço. Dessa forma, para o autor, as relações de poder são intrínsecas à territorialização, pois existem atores sociais exercendo papéis de apropriação e dominação de diferentes territórios, materiais ou simbólicos. É possível acontecer, portanto, a chamada desterritorialização, ou seja, a territorialização forçada, quando o território de uma pessoa é definido por outrem – seja Estado, grupos majoritarizados, instituições, entre outros. Como forma de resistência à desterritorialização de migrantes, surge então o processo de reterritorialização (BIZON & DANGIÓ, 2018), para que não continuem desterritorializados, mesmo ocupando um espaço geográfico, ou seja, estando no país. Isto posto, o objetivo desta pesquisa é entender como se configuram os processos de territorialização e reterritorialização de alunos migrantes em Campo Grande, MS, tendo em face a aprendizagem de português como língua de acolhimento - PLAc. Autores como Lopes (2018) afirmam que a aprendizagem de PLAc pode caracterizar-se como um ativo, ou seja, um recurso material ou imaterial que pode ser utilizado pelos migrantes para combater fatores de vulnerabilidade – aqui vistos como processos de desterritorialização. Segundo Bizon (2013), os contextos em que as histórias dos migrantes se constroem são complexos e multifacetados. A importância deste trabalho se justifica, portanto, por haver a necessidade de descortinar esses contextos, problematizando-os, para entendê-los e transformá-los. São Bernardo & Barbosa (2018) afirmam que a maioria das ações para o acolhimento de migrantes que chegam ao país são desenvolvidas pela sociedade civil, em forma de voluntariado, além de organizações como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH). Nesse mesmo sentido, Amado (2013) aponta a existência de um grande hiato em relação ao trabalho e à pesquisa em PLAc no Brasil, já que os governos ainda não dão a devida atenção a essa problemática, sendo, portanto,

papel das universidades preencher essas lacunas, o que também justifica a relevância deste trabalho. Além disso, como um trabalho inserido na subárea da Linguística Aplicada, este trabalho busca dar voz a sujeitos colocados à margem, construindo assim novas narrativas. Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa de natureza qualitativa de tipo interpretativista. Para o registro dos dados utilizados, foi aplicado um questionário aos alunos migrantes do curso de português para estrangeiros, executado pelo NEPPE-UEMS, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Português para Estrangeiros, que faz parte do programa UEMS ACOLHE. O questionário foi respondido por alunos de turmas de aulas remotas, criadas neste semestre, devido à suspensão das aulas presenciais do curso, por conta da pandemia do novo coronavírus. Os participantes pertencem a turmas de três níveis, sendo eles, nível básico, nível intermediário e nível avançado. A partir da análise deste questionário, que ainda está em processo, pretende-se aplicar um novo instrumento de pesquisa, a entrevista, para que dados mais específicos possam ser registrados.

### REFERÊNCIAS

AMADO, R. de S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. **Revista da SIPLE**, Brasília, ano 4, n. 2, out 2013.

BIZON, A. C. C. **Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G**: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização. Campinas, SP: [s. n.], 2013.

BIZON, A. C. C; DANGIÓ, G. V. Vozes do programa emergencial Pró-Haiti: Narrativas de racialização do “ser haitiano”. In: BIZON, A. C. C & DINIZ, L. R. A. (Org.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. **Revista X**, Curitiba, volume 1, n 1, p. 168-191, 2018.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “Fim dos Territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.

LOPEZ, A. P. de A. A aprendizagem de Português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? In: BIZON, A. C. C & DINIZ, L. R. A. (Org.). Dossiê Especial:

Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. **Revista X**, Curitiba, volume 1, n 1, p. 9-34, 2018.

SÃO BERNARDO, M. A. de; BARBOSA, L. M. A. Ensino de português como língua de acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados(as) no Brasil. **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, volume 10, n. 1, p. 475-493, jan./jun. 2018.

---

## A VARIAÇÃO DIATÓPICA COMO INSTRUMENTO DE EXCLUSÃO EM PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS

**Emerson Ribeiro da Silva do Nascimento**

**Orientadora: Profª. Drª. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros**

**Arguidor: Prof. Dr. Miguel Eugenio Almeida**

O contexto econômico do Brasil, que leva um significativo percentual da população economicamente ativa à condição de desempregada ou empregada informal, faz com que os cargos públicos sejam cada vez mais desejados. Assim, os processos seletivos para preenchimento desses cargos, mais conhecidos como concursos públicos, são cada vez mais concorridos. A língua portuguesa é tema quase que obrigatório nesses processos seletivos e o conteúdo programático dessa disciplina, previsto nos editais, contempla gramática normativa em “estado puro”, abordando itens de Fonética, Fonologia, Morfologia e Sintaxe. No entanto, especificamente em questões de prova a respeito de Fonética e Fonologia, a objetividade exigida em uma prova de concurso público contrasta com a heterogeneidade da língua falada e evidencia-se o privilégio a um falar dominante em detrimento de todos os outros estigmatizados em maior ou menor grau, confirmando o que diz Tarallo (1986, p. 12): “Em geral, a variante padrão é, ao mesmo tempo, conservadora e aquela que goza do prestígio sociolingüístico na comunidade”. A realização linguística individual de cada falante não pode ser contemplada em todas as suas possibilidades em uma mera oposição entre certo e errado, considerando que, segundo Pagotto (2001, p. 47), o sujeito falante é “apenas um portador do sistema

lingüístico heterogêneo e suas regras variáveis e dos significados sociais das formas lingüísticas”. Assim, esta pesquisa aborda as formas de exclusão existentes em provas de concursos públicos nacionais, especialmente, no que se refere à variação diatópica ou regional, definida por Mussalim e Bentes (2006, p. 34) como: “diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas”, haja vista as notáveis diferenças entre os falares nas diversas regiões do país. O referido privilégio acaba por excluir os falantes das variáveis não prestigiadas, fere o princípio constitucional da isonomia entre os candidatos participantes do certame e afetam, até mesmo, a identidade do falante. Nas palavras de Roncarati (2008, p. 52) “As variantes lingüísticas estigmatizadas pela comunidade de fala possuem, muitas vezes, uma função de garantir a identidade do indivíduo com um determinado grupo social, um sistema de valores definido”. A pesquisa pretende coletar questões de concursos nacionais sobre Fonética e Fonologia que estabelecem como “correta” apenas uma variante dentro de universo mais amplo da variável abordada e comparar o privilégio oferecido a essa variante com o perfil econômico e social da região do país onde ela é recorrente. Para tanto, realizar-se-á, além da pesquisa em diversos cadernos de prova de concursos, o estudo do Atlas Linguístico do Brasil para identificação dos locais onde se verifica a ocorrência da variante prestigiada e o confronto com o mapa socioeconômico do país. Até o presente momento, revisou-se literatura a respeito do tema e foram levantadas questões de prova de concursos que podem ser julgadas de maneira distinta dependendo da região de origem do falante, como no caso de classificação de vogais como abertas ou fechadas, e classificação de ditongos grafados com “l” em posição final na sílaba.

## REFERÊNCIAS

- FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2006.



# III SEDIA

SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

WEBINÁRIO 2020

PAGOTTO, Emilio Gozze. **Variação e (é) identidade**. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

RONCARATI, Cláudia. Prestígio e preconceitos linguísticos. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Preconceito lingüístico e cânone literário, n. 36, p. 45-56, 1. sem. 2008.

## APOIO E AGRADECIMENTOS

